A voz como *medium*: processos de autoficção vocal e identidade narrativa em um Laboratório Musicobiográfico

Comunicação

GTE 04: Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica

Érika Kallina Farias de Oliveira
Universidade de Brasília - UnB
erikacantoralirica@gmail.com

Delmary Vasconcelos de Abreu
Universidade de Brasília - UnB
delmaryabreu@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma síntese do projeto de uma pesquisa em andamento de doutorado que investiga os processos de musicobiografização de cantores líricos, compreendendo a voz como *medium* de constituição, expressão e transformação do sujeito. Em contraposição a uma compreensão predominantemente técnica do fazer operístico, o estudo em andamento propõe que a construção de personagens na ópera constitui uma experiência de autoficção vocal, na qual o intérprete mobiliza sua trajetória, corporeidade e identidade narrativa ao dar corpo vocal a uma personagem, instaurando um movimento entre alteridade e reconhecimento de si. O objetivo geral é compreender de que modo a criação e a performance de personagens operísticos participam dos processos de musicobiografização e de refiguração da identidade narrativa de cantores líricos. De abordagem qualitativa e fundamentada na perspectiva da pesquisa-formação, a investigação será desenvolvida por meio de um Laboratório Musicobiográfico. O referencial teórico articula a pesquisa (auto)biográfica em Educação Musical e a hermenêutica narrativa, com base nas contribuições de Josso, Delory-Momberger e Ricoeur. Os materiais narrativos serão construídos por meio de entrevistas narrativas, diários de bordo fonatórios e memoriais de formação cênico-vocal, posteriormente analisados sob uma perspectiva hermenêutica narrativa. Espera-se contribuir para os estudos sobre formação musical, identidade narrativa e práticas pedagógicas mediadas pela voz no campo da Educação Musical.

Palavras-chave: Pesquisa (Auto)biográfica; Musicobiografização; Autoficção Vocal.

Introdução

Esta comunicação apresenta a construção conceitual e metodológica de uma pesquisa de doutorado em andamento, desenvolvida no campo da Educação Musical. No momento da elaboração deste artigo, a investigação encontra-se na fase de consolidação do referencial

teórico e de estruturação do Laboratório Musicobiográfico, dispositivo de pesquisa-formação que constituirá o campo empírico da pesquisa. Assim, este texto tem por objetivo discutir os fundamentos teóricos que orientam a investigação e apresentar o desenho metodológico que sustentará a produção e a análise dos materiais narrativos.

O foco está centrado na voz lírica como *medium*, compreendida como a matéria física e expressiva por meio da qual o sujeito se constitui e produz sentidos sobre sua experiência durante a preparação e performance de um personagem de ópera. A investigação orienta-se pela compreensão de que a voz, enquanto experiência corporal e estética, não se reduz à expressão de uma identidade previamente constituída, mas participa dos processos pelos quais o sujeito produz sentidos sobre si. Sob essa perspectiva, a criação de um personagem no universo da ópera ultrapassa a dimensão do fingimento teatral, configurando-se como uma experiência a que nomeamos como autoficção vocal. A performance é compreendida, assim, como um espaço em que o cantor mobiliza sua trajetória, sua corporeidade e sua identidade narrativa, produzindo processos de musicobiografização ao habitar a alteridade da voz da personagem.

A origem deste estudo está ligada aos desdobramentos e às conclusões oriundos da pesquisa de mestrado de uma das autoras (Oliveira, 2023), relacionada a projetos de vida com a música de duas cantoras. Ao analisar como as trajetórias artísticas e os projetos de vida se estruturam na e pela música através da temporalidade e da narrativa, emergiu a sinalização de que o processo de formação do cantor não se esgota na verbalização retrospectiva da sua história ou na escuta da sua trajetória global. Os dados empíricos demonstraram que o fazer musical deixa marcas profundas na subjetividade do sujeito, apontando para a necessidade de dar um salto metodológico rumo à materialidade orgânica e expressiva que sustenta a performance.

A análise dessas narrativas levou-nos a perceber que determinadas transformações não apareciam apenas quando as cantoras narravam retrospectivamente suas trajetórias, mas também no próprio fazer musical cotidiano: na preparação vocal, no estudo do repertório e no encontro corporal com a personagem. Assim, a atual pesquisa propõe avançar a partir do ponto em que os relatos retrospectivos se encerraram, buscando investigar, no tempo presente da ação performática, como a fricção entre a voz real do cantor e a voz ficcional do

personagem atua como o motor vivo de produção, expansão e diferenciação do próprio sujeito que canta.

1. Justificativa e Problematização

A relevância teórica, pedagógica e artística deste estudo justifica-se pela necessidade de preencher um hiato epistemológico existente entre os discursos normativos da técnica vocal tradicional na música de concerto e as dimensões autoformativas da performance operística. No campo do canto lírico, os sistemas de classificação vocal desenvolvidos no âmbito das escolas europeias de canto têm orientado a categorização das vozes e sua relação com papéis e repertórios, a partir de diferentes critérios vocais, fisiológicos e estéticos.

Sob a lente da pesquisa (auto)biográfica, argumenta-se que essas classificações podem ser compreendidas, nesta investigação, como formas de inscrição discursiva sobre o corpo vocal: um território corporal que é classificado, nomeado e relacionado a determinadas possibilidades de repertório. Contudo, a vivência prática nos ensaios, a imersão na cena e a preparação cênico-vocal convocam o “corpo que fala”, o corpo sensível que experiencia, expressa, tensiona as suas resistências e toma consciência de si por meio do fenômeno sonoro.

Nesse movimento, a pesquisa propõe um deslocamento do corpo classificado para o corpo experienciado: um corpo que não apenas recebe marcas e categorias externas, mas produz sentidos sobre si na relação viva entre voz, corporeidade e experiência musical.

Dessa forma, formula-se o seguinte problema de pesquisa: de que modo a experiência de construção e performance de personagens operísticos, mediada pela voz, produz processos de musicobiografização e refiguração da identidade narrativa em cantores líricos? O objetivo geral consiste em compreender como a voz, enquanto *medium* de uma experiência de autoficção vocal, participa dos processos de musicobiografização e refiguração da identidade narrativa de cantores líricos durante a construção e performance de personagens operísticos.

2. Fundamentação Teórica

A construção do referencial teórico desenvolvida até o presente momento permite identificar três eixos teóricos que sustentam esta investigação. O primeiro discute a

compreensão da voz como *medium* e sua relação com as práticas musicais automediais; o segundo situa a pesquisa no campo da pesquisa (auto)biográfica na Educação Musical, enfatizando os processos de musicobiografização e formação; e o terceiro articula a hermenêutica narrativa de Paul Ricoeur, especialmente a Tríplice Mimese e a identidade narrativa, como referencial para compreender os processos de autoficção vocal e refiguração do sujeito.

2.1 A voz como *medium* e as práticas musicais automediais

A compreensão da voz como *medium* constitui um dos pressupostos conceituais desta investigação. Diferentemente da noção corrente de "meio" ou "instrumento", o conceito de *medium* refere-se às materialidades por meio das quais a experiência humana é produzida, mediada e transformada. Nessa perspectiva, ele não atua como um suporte neutro da expressão, mas participa ativamente da constituição do sujeito e da produção de sentidos (Dünne; Moser, 2008; Guérin, 2016).

No campo das artes, compreender a voz como *medium* significa reconhecer que sua materialidade interfere na maneira como o sujeito percebe, interpreta e configura sua experiência. Assim, nesta investigação, a voz não é compreendida apenas como um mecanismo fisiológico de produção sonora ou como instrumento a serviço da interpretação musical, mas como uma materialidade expressiva que participa dos modos pelos quais o cantor experiencia, narra e transforma a si mesmo.

Essa perspectiva aproxima-se das discussões sobre automedialidade, desenvolvidas por Abreu (2026/ no prelo), fundamentadas nas contribuições de Dünne e Moser (2008). As práticas automediais referem-se a modos de produção de si nos quais o sujeito mobiliza determinadas materialidades, como a escrita, o corpo, o gesto, a imagem ou o som, para elaborar sua experiência e produzir narrativas sobre si. Nesses processos, o meio empregado não funciona como simples veículo de comunicação de uma interioridade já constituída; ao contrário, ele participa da própria constituição dessa experiência.

Sob essa ótica, a performance operística pode ser compreendida como uma prática musical automedial, pois o cantor não utiliza a voz apenas para transmitir uma obra musical previamente estabelecida, mas para produzir uma experiência de si no encontro com a

personagem. Ao vocalizar um papel operístico, o intérprete mobiliza sua memória corporal, sua trajetória formativa, suas marcas vocais e suas possibilidades expressivas, reorganizando esses elementos em uma experiência estética situada.

A noção de autoficção tem sua origem no campo literário, tendo sido formulada por Serge Doubrovsky (1977) para designar uma escrita situada na tensão entre o autobiográfico e o ficcional. Desde então, o conceito tem sido objeto de diferentes formulações e controvérsias teóricas, especialmente no âmbito dos estudos autobiográficos. Nesta investigação, interessa menos tomar a autoficção como gênero literário do que explorar a tensão que ela instaura entre elementos da experiência de si e sua configuração ficcional. É a partir desse deslocamento para o campo da experiência vocal e performática que se propõe, neste estudo, a noção de autoficção vocal.

É na tensão entre aquilo que pertence à trajetória do cantor e aquilo que emerge da ficção cênica que esta pesquisa situa o conceito de autoficção vocal. Esta, por sua vez, não corresponde à criação de uma autobiografia da personagem nem à identificação absoluta entre cantor e papel interpretado. Trata-se de um território intermediário, no qual elementos da trajetória do intérprete são deslocados, reorganizados e ressignificados pela experiência ficcional da cena. A personagem não constitui, portanto, um outro completamente exterior ao cantor, mas uma alteridade que possibilita novas formas de experimentar e compreender a si mesmo. Nesta investigação, a expressão autoficção vocal delimita essa experiência ao campo específico da construção cênico-vocal da personagem operística, tendo a voz como *medium* da relação entre o si e a alteridade ficcional.

Nesse movimento, a voz opera como *medium* de uma experiência autoficcional: ao dar corpo sonoro à personagem, o cantor também produz uma narrativa sobre sua própria trajetória. A matéria vocal torna-se, assim, espaço de negociação entre identidade e alteridade, entre memória e imaginação, entre aquilo que o sujeito reconhece como próprio e aquilo que emerge como possibilidade de transformação.

Neste estudo, a voz é compreendida como *medium* de processos formativos. Longe de constituir apenas um recurso técnico para a realização da performance, sua mobilização na construção cênico-vocal da personagem pode constituir uma prática musical automedial, na medida em que possibilita ao cantor elaborar sua experiência por meio da própria

materialidade vocal. Nessa perspectiva, a construção e a performance de personagens operísticos podem favorecer processos de musicobiografização e de refiguração da identidade narrativa.

Embora articulados, esses conceitos não são tomados como equivalentes nesta investigação. *Medium* designa o estatuto atribuído à voz enquanto materialidade participante da constituição e transformação da experiência; práticas musicais automediais referem-se aos modos pelos quais o sujeito mobiliza essa materialidade na elaboração e produção de sentidos sobre si; e autoficção vocal constitui a proposição adotada neste estudo para compreender o movimento específico pelo qual o cantor, ao dar corpo vocal a uma personagem, mobiliza e reconfigura elementos de sua própria experiência no encontro com uma alteridade ficcional. Assim, a especificidade da autoficção vocal não reside simplesmente no uso da voz ou na interpretação de uma personagem, mas na tensão entre o si e o outro ficcional, produzida e experienciada vocalmente.

2.2 A Pesquisa (Auto)biográfica e os Espaços de Formação Artística

A ancoragem no pensamento de Marie-Christine Josso (2004, 2010, 2012) permite compreender que a formação humana ocorre quando o sujeito se torna capaz de refletir sobre as suas próprias vivências, transformando-as em uma experiência formadora. No contexto do canto lírico, essa dinâmica ganha contornos específicos através do conceito de "Corpo Biográfico", estabelecendo a distinção essencial entre o "corpo falado" (um corpo interpretado a partir de categorias externas de classificação e normatização) e o "corpo que fala" (o corpo sensível que negocia com suas próprias resistências musculares e memórias afetivas no ato da fonação).

Esta perspectiva é expandida pelas formulações de Christine Delory-Momberger (2011) acerca da indissociabilidade entre corpo, espaço e biografia, compreendendo o corpo como lugar de inscrição e manifestação da história de vida. O gesto cênico e a emissão vocal constituem exteriorizações físicas de um patrimônio de experiências acumuladas. Ao cruzar essa premissa com o conceito de biografização, compreende-se o processo de musicobiografização mediado por práticas musicais automediais, em que o espaço de preparação operística se configura como espaço de mediação biográfica por excelência.

A compreensão da formação como um processo de construção narrativa de si aproxima esta investigação das perspectivas contemporâneas da Educação Musical que compreendem a aprendizagem musical para além da aquisição de habilidades técnicas. Em diferentes matrizes teóricas, Swanwick (1999) enfatiza o desenvolvimento da compreensão musical; Elliott (1995) concebe a música como uma práxis constitutiva da formação humana; e Bowman (2002) destaca a educação musical como experiência ética e social de participação. Em conjunto, essas perspectivas permitem compreender a experiência musical como um processo de produção de sentidos e de transformação das formas pelas quais o sujeito se relaciona consigo, com os outros e com o mundo.

Em diálogo com essas perspectivas, esta investigação propõe compreender a voz como *medium* dos processos de musicobiografização. Se, para Swanwick (1999), a experiência musical favorece o desenvolvimento da compreensão musical, e para Elliott (1995) o fazer musical constitui uma práxis inseparável da formação humana, esta investigação propõe que, no contexto da performance operística, a própria materialidade da voz participa ativamente da produção narrativa de si. A experiência vocal deixa, assim, de ser concebida apenas como domínio técnico ou interpretativo para ser compreendida como prática musical automedial, na qual o cantor elabora, interpreta e refigura sua própria trajetória ao habitar a alteridade da personagem.

É nesse ponto que a pesquisa (auto)biográfica, a Educação Musical e a hermenêutica narrativa de Ricoeur convergem: todas reconhecem a experiência como lugar privilegiado de formação e produção de sentidos sobre si. Entretanto, esta investigação se propõe a ampliar esse debate, ao compreender que a voz não apenas expressa experiências previamente constituídas, mas participa dos processos pelos quais o sujeito interpreta, reorganiza e transforma sua própria trajetória. Nesse sentido, a voz passa a ocupar um lugar central no Laboratório Musicobiográfico. Ela não é tomada apenas como aquilo que produz o som da personagem, mas como uma experiência temporal e narrativa na qual o cantor interpreta e reorganiza sua própria trajetória.

Em diálogo com Delory-Momberger (2021), esta investigação também se inscreve no contexto da chamada sociedade biográfica, caracterizada pela centralidade das narrativas de si na produção de sentidos sobre a experiência. Nessa perspectiva, a construção biográfica

não constitui apenas um procedimento metodológico, mas uma forma contemporânea de mediação entre sujeito, experiência e mundo. É nesse horizonte que a musicobiografização é compreendida como um processo específico de elaboração narrativa da experiência musical.

3. A hermenêutica narrativa de Paul Ricoeur como referencial teórico-metodológico

Para compreender como a experiência vivida durante a construção e a performance de personagens operísticos participa da constituição da identidade narrativa do cantor, esta investigação adota a teoria da narrativa de Paul Ricoeur (2010), especialmente o conceito da Tríplice Mimese. Segundo o autor, a narrativa organiza a experiência humana em um movimento hermenêutico contínuo de prefiguração, configuração e refiguração, no qual o sujeito interpreta o vivido e produz novos sentidos para sua trajetória.

No contexto desta pesquisa, a Mimese I (prefiguração) permite compreender o universo prévio da experiência do cantor, constituído por seu capital biográfico, sua trajetória de formação, sua identidade vocal, suas marcas corporais e os hábitos fonatórios construídos ao longo de sua história. Trata-se do conjunto de experiências, conhecimentos e modos de ser que antecedem o encontro com a personagem e configuram as condições iniciais da interpretação.

A Mimese II (configuração) permite compreender os movimentos de configuração que atravessam o processo criativo desenvolvido no Laboratório Musicobiográfico, entendido como o espaço em que o cantor constrói a personagem por meio da experiência vocal, corporal e performática. É nesse momento que a voz é compreendida como *medium* de práticas musicais automediais, possibilitando a emergência da autoficção vocal. Ao habitar a alteridade da personagem, o cantor reorganiza elementos de sua própria experiência, produzindo novas configurações narrativas acerca de si.

Por fim, a Mimese III (refiguração) permite compreender os movimentos pelos quais o sujeito retorna interpretativamente à sua própria experiência, reinterpretando as vivências construídas durante o processo e incorporando-as à sua história de vida. Nesse movimento, podem ser favorecidos processos de musicobiografização e de refiguração da identidade narrativa. Assim, a performance operística deixa de ser compreendida apenas como realização

artística para constituir-se como experiência formativa, capaz de produzir novos sentidos sobre si e sobre a própria trajetória.

Essa articulação não pressupõe, contudo, uma correspondência rígida ou linear entre as três mimeses e momentos estanques da investigação. As categorias de prefiguração, configuração e refiguração são mobilizadas como orientadoras da compreensão dos processos vivenciados pelos participantes, reconhecendo-se que esses movimentos se interpenetram e podem ocorrer de maneira recursiva ao longo da experiência.

Desse modo, a Tríplice Mimese é mobilizada como orientação hermenêutica para a compreensão dos processos investigados, permitindo acompanhar como dimensões de prefiguração, configuração e refiguração atravessam os diferentes momentos e materiais produzidos no Laboratório Musicobiográfico.

3.1 Procedimentos Metodológicos

No momento da elaboração desta comunicação, a pesquisa encontra-se na etapa de consolidação do desenho metodológico e de organização do Laboratório Musicobiográfico, dispositivo que constituirá o campo empírico da investigação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida na perspectiva da pesquisa-formação, que compreende o processo investigativo como um espaço simultâneo de produção de conhecimento e de formação dos participantes. Nessa abordagem, pesquisar não significa apenas observar ou descrever uma realidade, mas construir, em diálogo com os sujeitos, experiências capazes de favorecer processos de reflexão, produção de sentidos e transformação da própria prática.

Nessa perspectiva, a produção dos materiais narrativos não se restringe à coleta de dados para a pesquisa, mas integra o próprio processo formativo dos participantes, favorecendo a reflexão crítica sobre suas experiências musicais e a construção de novos sentidos acerca de suas trajetórias. Assim, entrevistas, diários fonatórios e memoriais de formação são compreendidos simultaneamente como dispositivos de investigação e de formação, coerentes com os pressupostos da pesquisa-formação e da pesquisa (auto)biográfica em Educação Musical.

Coerente com esses pressupostos, o Laboratório Musicobiográfico foi concebido como o principal dispositivo metodológico da investigação. Inspirado nas contribuições da pesquisa

(auto)biográfica em Educação Musical e articulado aos conceitos de automedialidade, musicobiografização e identidade narrativa, o Laboratório busca acompanhar os processos de construção e performance de personagens operísticos como experiências de formação. Nesse espaço, as práticas vocais, corporais e narrativas são compreendidas não apenas como procedimentos de preparação artística, mas como práticas musicais automediais capazes de favorecer a produção de narrativas sobre si e os processos de refiguração da identidade narrativa dos participantes.

O campo empírico será constituído por um grupo de quatro a seis cantores líricos, estudantes de canto em nível avançado ou profissionais em início de carreira, participantes do Laboratório Musicobiográfico. A definição desse número reduzido de participantes decorre da natureza qualitativa e da perspectiva (auto)biográfica da investigação, que pressupõem um acompanhamento aprofundado dos percursos formativos individuais.

A produção dos materiais narrativos será realizada por meio de três dispositivos — entrevistas narrativas, diários de bordo fonatórios e memoriais de formação cênico-vocal —, compreendidos à luz da Tríplice Mimese de Ricoeur. Embora cada dispositivo possa favorecer a emergência de determinadas dimensões da experiência, não se estabelece uma correspondência exclusiva entre eles e os movimentos de prefiguração, configuração e refiguração:

- **Entrevistas narrativas:** realizadas no início do percurso investigativo para mapear o capital biográfico, a trajetória formativa e a identidade vocal prefigurada dos participantes.
- **Diários de bordo fonatórios:** registros produzidos ao longo do Laboratório com o objetivo de acompanhar os processos de experimentação vocal, corporal e performática, bem como as práticas musicais automediais vivenciadas pelos participantes durante a construção das personagens.
- **Memoriais de formação cênico-vocal:** escritos produzidos ao término da experiência formativa, destinados à compreensão dos processos de musicobiografização e da refiguração da identidade narrativa decorrentes da construção e da performance das personagens.

Os materiais narrativos produzidos serão submetidos à análise hermenêutica narrativa, buscando compreender os processos de produção de sentidos e de refiguração da identidade narrativa evidenciados nas experiências dos participantes. A interpretação será desenvolvida em diálogo com o referencial teórico da pesquisa, articulando os conceitos de automedialidade, musicobiografização e identidade narrativa.

Considerações em aberto

Espera-se que esta investigação contribua para o campo da Educação Musical ao propor uma ampliação da compreensão sobre os processos formativos envolvidos na performance vocal. Ao deslocar o olhar da formação lírica exclusivamente centrada no domínio técnico para uma perspectiva narrativa, corporal e biográfica da experiência musical, o estudo busca evidenciar como o fazer cênico-vocal pode constituir um espaço de produção de sentidos sobre si e de refiguração da identidade narrativa do cantor.

No âmbito teórico, a pesquisa propõe compreender a voz como *medium* de processos de musicobiografização, isto é, como uma materialidade expressiva que não apenas comunica experiências previamente constituídas, mas participa dos modos pelos quais o sujeito interpreta, elabora e transforma sua própria trajetória. Essa perspectiva amplia os estudos sobre formação musical ao inserir a corporeidade vocal e a experiência performática como dimensões constitutivas da aprendizagem e da construção de conhecimento sobre si.

No âmbito metodológico, o Laboratório Musicobiográfico apresenta-se como um dispositivo de pesquisa-formação voltado ao acompanhamento dos processos de construção de personagens operísticos, articulando práticas vocais, corporais e narrativas. Embora o campo empírico esteja situado no canto lírico, a proposta pode contribuir para outras práticas educativas mediadas pela voz, ao favorecer processos reflexivos sobre corporeidade, expressão e identidade em diferentes contextos de formação musical.

Assim, este estudo pretende ampliar o entendimento de que as experiências estéticas, corporais e sonoras não constituem dimensões secundárias da formação musical, mas participam ativamente dos processos pelos quais os sujeitos constroem narrativas sobre si, sobre sua prática artística e sobre sua relação com a música.

Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, as reflexões apresentadas neste artigo correspondem ao estágio atual de construção do referencial teórico e do desenho metodológico da investigação. As próximas etapas compreenderão a implementação do Laboratório Musicobiográfico e a produção dos materiais narrativos, cuja análise permitirá aprofundar a compreensão dos processos de musicobiografização e de refiguração da identidade narrativa de cantores líricos. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar o debate sobre a voz como *medium* de formação e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no campo da Educação Musical.

REFERÊNCIAS

ABREU, Delmary. Automedialidade na formação musical. Brasília. *Revista Brasileira de Pesquisa Autobiográfica*, 2026. No prelo.

ABREU, Delmary; SOUZA, J.; ARAUJO, M. Processos de musicobiografização. *Revista ORFEU*, Londrina, v. 33, p. 45-62, 2025.

BOWMAN, Wayne. Educating musically. In: COLWELL, Richard; RICHARDSON, Carol (org.). *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning.* New York: Oxford University Press, 2002. p. 63-84.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação:* figuras do indivíduo projeto. Natal: EDUFRN, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Fundamentos da pesquisa biográfica em educação.* Curitiba: CRV, 2011.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Da condição à sociedade biográfica. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, e77147, 2021.

DÜNNE, Jörg; MOSER, Christian. *Automedialität:* Emersio und Medialidade. Munique: Fink, 2008.

ELLIOTT, David J. *Music Matters:* A New Philosophy of Music Education. New York: Oxford University Press, 1995.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação.* São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. O corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala. *Educação & Realidade,* Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 19-31, jan./abr. 2012.

MANGINI, Maurício Machado; ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção. Classificação vocal: um estudo comparativo entre as escolas de canto italiana, francesa e alemã. *Opus*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 209-222, dez. 2013.

OLIVEIRA, Érika Kallina Farias de. O caminho se faz ao caminhar: projetos de vida com a música de duas cantoras de Brasília 2023. 160 f., il. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa* (Tomo I). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como um outro.* São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente.* Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.